

TRIBUNAL DE PRIMEIRA INSTÂNCIA DE EL HAJEB

2016

Localização

El Hajeb, Marrocos

Dono da Obra

Ministério da Justiça
e Liberdades de Marrocos

Custo Estimado

5 850 000 EUR

Fase

Concurso Público

Área

7300 m²

A solução desenvolvida para o tribunal a instalar em El Hajeb, em Marrocos, pretende dar resposta aos requisitos de ordem programática e funcionais solicitados, salvaguardando e enfatizando os valores arquitetónicos e institucionais, assim como a eficácia construtiva e de sustentabilidade.

A formalização do edifício, tal como a sua implantação, tiveram como principal objetivo estabelecer um objeto arquitetónico de forte impacto — físico e simbólico — enfatizando a sua natureza e programa, adotando uma imagem institucional que se impõe sobre a cidade, afirmando assim o papel e importância da justiça na sociedade. Apesar de propor uma plasticidade claramente contemporânea, o projeto é desenvolvido de forma a integrar e respeitar o carácter arquitetónico local, recorrendo para tal à incorporação de elementos, materialidades, cores e motivos característicos do contexto envolvente.

Exteriormente, o edifício assume uma linguagem, escala e carácter claramente identificáveis com um equipamento público, concebido como um objeto “pesado”, que se afirma pelo estilo solene e monumental. Esta conceção traduz-se numa volumetria compacta, de forma paralelepípedica, cuja materialidade é determinada pela introdução de lâminas metálicas de sombreamento, em tons de bronze, na quase totalidade dos planos de fachada. Nesta volumetria massiva e uniforme, a entrada principal destaca-se como rotura e pela integração de um elemento escultórico em betão, que representa a balança — símbolo de justiça — evocando os princípios de Equilíbrio e Igualdade.

Em contraste com a austeridade formal exterior, a organização interior é estruturada pela introdução de pátios, desconstruindo a massa volumétrica e dinamizando a distribuição dos espaços interiores.

VISTA DE RUA





VISTA AÉREA



VISTA INTERIOR

Estes múltiplos pátios, de geometria e profundidade variada, para além de assegurarem a iluminação natural dos diferentes compartimentos, promovem a concretização de ambientes diversificados, permitindo uma maior diferenciação e hierarquização, tanto espacial como funcional.

Em relação aos espaços interiores, foi privilegiada a otimização da organização funcional, com particular reflexo na indispensável segregação das circulações de serviço, privadas

e do público, assim como na separação dos acessos mais restritos e de segurança condicionada.

A partir desta estruturação de base, distribuem-se as diferentes entidades ocupantes do edifício e desenvolve-se um tratamento diferenciado dos vários espaços de acordo com a sua função e natureza.

JARDIM DOS PASSOS PERDIDOS



SALAS DE AUDIÊNCIAS

